

# O BRACARENSE.



PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

ASSIGNATURA  
(sem estampilha)  
Por anno..... 2\$000  
" 6 mezes... 1\$100  
" 3 " ... \$600  
" 1 mez..... \$240

Publica-se toda, as 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se no Escriptorio da Redacção, rua Nova de Sousa, n.º 45, onde tambem se vendem as folhas avulso, preço 30 rs., e recebem os annuncios, sendo estes por linha 25 rs. rejeição 20 rs. — Ao Editor responsavel deste jornal devem ser remettidas francas de porte, todas as correspondencias, e as de interesse particular se publicarão, vindo legitimamente reconhecidas, a 30 rs. por linha.

ASSIGNATURA  
(com estampilha)  
Por anno..... 2\$524  
" 6 mezes... 1\$360  
" 3 " ... \$730  
" 1 mez..... \$280

## BRAGA 1 DE OUTUBRO.

A MUDANÇA de ministerio e a dissolução da camara electiva são duas necessades instantes. O paiz, ha quatro annos governado militarmente, deseja emancipar-se da *perania* da espada, e a sua emancipação só por verificar-se com uma nova administração; com uma nova eleição de deputados. Não basta que a camara seja dissolvida, e se máe proceder á eleição; é preciso que o ministerio que a decreta seja outro; porque o paiz carece de uma eleição livre, e essa não é possível em quanto for presidente de ministros o sr. duque de Saldanha, o *soberano da atana*, ministro do reino o sr. Rodrigo, o *ruptor-mór* de eleitores, e ministros das stças, Fazenda, Obras Publicas, Estrangeiros, e Marinha, os seus condignos collegas, os sr. Fontes, Jervis, e Frederico, nos quaes paiz nenhuma confiança tem.

Estas duas necessades estamos certos, hão-de ser reconhecidas pelo Joven Rei, e o paiz, cujos destinos a Providencia Lhe confiou, verá brevemente realisados seus justos desejos — a demissão do actual ministerio, e a dissolução da camara electiva — porque o sr. D.

Pedro V é um Rei constitucional, e como tal hade reinar.

O paiz deseja ser governado liberalmente. O povo não quer, que lhe dêem por amor de Deos o que elle reputa ser um direito seu. A ditadura militar do marechal Saldanha, o predomínio da espada, e as influencias Ximénicas rebaixam-o e affrontam-o.

O povo é modesto no seu pedir, como é sobrio no seu viver. Pede pouco, muito pouco, mas esse pouco que pede, exige que lh'o dêem. Representação nacional, liberdade da urna: eis a primeira necessidade do paiz, eis o desejo, a ambição, a esperança de todos os homens liberaes, eis ahi para que se luctou tanto, eis o principio por que se combateu, por que se verteu tanto sangue, por que se perderam nos exilios e nas masmorras tantos homens honrados, tantos caracteres illustres.

Dai ao povo uma verdadeira representação nacional e vereis que elle não exige mais nada.

Um dos maiores e mais justos motivos de queixa que temos contra a regeneração, é o modo por que foram feitas as eleições. Da nossa opinião são os seguintes jornaes, de que transcrevemos alguns periodos mais notaveis:

« O jubilo que nesta cidade tem havido desde hontem, e que não pôde deixar de ser egual em todo o reino, prova a afeição que o povo tem ao novo rei; e um monarcha com o

amor do seu povo, e com tanto saber, sera muito infeliz, e não cumprirá a sua missão, só quando tenha o infortunio de ser rodeado de maus conselheiros. Deos lhos affaste.

« Parabens, portuguezes; começou uma nova era no paiz; a corrupção vai acabar; porque, estamos convencidos, que com o reinado do senhor D. Pedro V, a alcunhada regeneração acabou ».

(Bracarense de 18 de Setembro).

« O parlamento composto quasi exclusivamente de *deputados de telegrapho*, que desfazem hoje o que fizeram hontem, podendo apenas representar, ou as paixões, ou os interesses dos ministros, a quem serve com um cynismo revoltante, por força de servilismo, o parlamento, dizemos nós, ou não significa nada, ou se alguma cousa significa, melhor fóra por certo não o significar.

« Salvar portanto a náu do estado, conservando-lhe ao leme homens que a teem quasi mettido a pique, não nos parece crível, porque o não julgamos possível. Onde, porém, encontrar-lhe pilotos, que unindo os seus, aos bons esforços do rei, a saquem dos baixos em que a metteram, e lhe façam tomar o rumo que elle parece querer, e o povo de certo de-seja? Este que o diga; e este seguramente o dirá, se uma nova administração o chamar lealmente a dizel-o com liberdade ».

(O Portuense de 19 de Setembro).

## FOLHETIM.

### REVIS DE BRAGA.

Um *revisteiro* é obrigado a estar sempre de bom humor, para não incommodar os leitores com as *rajas* do seu spleen. Por desfortuna minha, e *forna dellas*, não tenho leitoras eu, o miserrevisteiro de Braga. *Ellas* aqui não teem upo de ler: a menos amavel não terá talvez de seis namoros, e os dias são já mto pequenos; á noite é preciso resar o terço, ceiar e dormir, porque, diga-se a verdade, em parte nenhuma se dorme tanto, nem tam m, como em Braga.

Mas quando as tivessem tempo de lér, não seriam folhetim. O folhetim corrompe, envenena, e mata: *las* só devem lér a regra do bem viver, as *iras marianas* e as cartas de namoro. E tao melhor para mim, que não tendo *leituras* cuso de esfregar a testa para procurar coms dedos os termos assucarados, em que o me dictionario está falho. Convergo só com os meus leitores em termos de franquesa e boa intelligencia; e peço perdão da sterilidade d' revista d' hoje, porque se me agarram as *jeias* oa caco, como feijões esturrados á panelli e não me occorre nada.

Na falta d'outra coisa passemos em revista a taberna da *Seis-dedos*. Fica ahi para os paizes de S. Joo da Ponte a romantica taberna da *Seis-dedo*, que eu peço licença para comparar com taberna do *Coelho Branco* dos *Mysterios de Paris*. Quando eu escrever os *Mysterios de Braga*, livro em que já trabalho, desde muito, darei rasão desta comparação, e no entanto digne-se o leitor de suspender o seu juizo.

A sobredita taberna da *Seis-dedos*, que assim comò todas as tabernas de Braga, especula e trafica na miseria do povo, vende por preços commodos generos *bons e baratos*: allí ha peixe podre e vinho fervido, mas o peixe é frito, e o vinho já está frio. A policia medica, que vigia com os seus *quatro olhos* pela saude do povo, recommenda aos pobres que vão almoçar bom e barato á taberna da *Seis-dedos*.

Quarta feira de manhan vi eu cinco pessoas almoçarem na *Seis-dedos*; comeram peixe e beberam vinho. Uma hora depois todas cinco foram atacadas pela cholera. A taberneira jura que o seu vinho é bom, e o peixe fresco: a policia medica diz, que não vê nada, nem pôde vêr nada com tão poucos olhos. Mas a policia administrativa, que vê melhor com menos olhos, gazofilou a honrada taberneira e poz o vinho e o peixe debaixo da protecção da lei, que se parece com a protecção franceza.

E que me importa a mim a cholera, dirá o delegado de saude? Quem não quizer não beba o vinho, nem coma o peixe! e eu digo que a resposta é de doutor e está muito bem dita; além disso a cholera é uma molestia, que dá muito que fazer aos medicos: o que elles querem é que ella dure, e que todos nós lhes vamos reclamar os seus serviços.

Quando passo pela saude publica deita-me esta senhora uns olhos... como quem diz: anda meu *revisteiro* que me não tardas a cahir nas unhas. Porém eu dou-lhes figas aos senhores esculapios, e vou seguindo o meu caminho: com ajuda de Deus, e cautelinha da minha bocca não hei-de precisar das esfregações da sciencia.

Não me esqueço de dizer que a tal sciencia teve agora um parto monstruoso. Compridas

noites e dias gemeu a cachola d'um esculapio *vimaranense*, como generam os montes n'outro tempo, mas agora não foi rato que nasceu: nasceu o especifico, o antidoto, o papão da cholera. As locubrações, as vigalias, os aturados estudos e combinações de gabinete fizeram gerar o *palpite* mais afortunado, que o mundo medico tem visto.

O sr. Silva, diz-nos no *Pharol*, que achou o antidoto da cholera, e que o tem á venda na rua travessa de Guimarães. É pena que esta *panascea* apparecesse tao tarde, depois de ter morrido tanta gente; porém mais vale tarde que nunca. Uma tal descoberta merece uma estatua em honra de seu auctor, e proponho, que seja collocada na cidade de *Java* por ter lá nascido a idea: mas como não sei onde fica a tal « cidade » de que falla o auctor do papão da cholera não me posso encarregar da commissão da estatua, e só lembro a idea.

Não estou a gracejar, a tal coisa, que papa a cholera, é infallivel: a idea nasceu na cidade de *Java*: e foi pilhada a dente pelo cirurgião Silva de Guimarães, que a amadureceu, verificou e experimentou na sua longa pratica de « dez dias ». Tudo isto é della, e quem o quizer ler procure o *Pharol* de quinta feira passada.

A nossa camara municipal, como já saberá o leitor, está doente, tendo apparecido já alguns symptomas de gangreoa e estonteamento. Dizem os medicos que é indispensavel uma amputação, e o *Fede ao osso* já tem as facas amoladas. Se não fosse isto, pediria eu áquella respeitavel corporação algumas providencias contra os canhotos que entulham a rua das Casas Novas: Desde S. Victor, o novo, até S. Victor, o velho, não se encontram senão rumas de combustivel, que impedem o transitio: os sombreiros po-

« O governo actual, sem poder conscienciosamente ser taxado de oppressor, é todavia um governo detestavel. As camaras legislativas tudo representarão, menos a nação portugueza. Uma camara de deputados, composta quasi integralmente de funcionarios publicos, civis ou militares, ninguem de bom senso dirá que representa a vontade de uma nação, a não ser uma nação de mentecaptos!! »

Eis a maneira, porque os órgãos dos diferentes partidos em que se divide a familia portugueza, julgam a regeneração, a sua indole, as suas aspirações e os seus actos. Todos acham que o que existe é pessimo, e confiando todos na illustração do novo monarcha, esperam da sua iniciativa um melhor futuro.

Novas côrtes e uma eleição livre: eis a que se reduzem as exigencias populares. Recusá-lo não seria prudente; concedel-o é respeitar os principios do governo representativo e cumprir um dever constitucional.

(Portuguez).

### CAUTELA COM O CHARLATANISMO.

NESTA crise terrivel em que todos os espiritos se acham atterrados e em que a pouca fica livre a reflexão, é preciso estarmos prevenidos contra o charlatanismo e não termos confiança alguma nessa immensidade de praticos e suppostos remedios de prevenção e cura, com que na epoca das epidemias nos costumam cercar por toda a parte os charlatães que querem especular com a credulidade publica.

Não devemos ter por certo confiança alguma em semelhantes remedios. Não a devemos ter; porque todos elles são falsos, inuteis e inefficazes, porque nos farão esquecer dos meios seguros e mais faceis, que francamente nos são patenteados sem mysterio algum nas paginas, de qualquer livro de hygiene.

E' necessario pois, é mesmo urgente, que em circumstancias tão arriscadas, como estas em que nos achamos, os facultativos, do alto

da imprensa, e em casa dos seus doentes, façam ver aos seus concidadãos, aconselhem as familias, convençam todos os seus amigos, que a pratica mais perigosa, que poderão seguir em épocas tão calamitosas, é fazerem uso de remedios, cuja composição se não conheça, e cujas virtudes sendo só apregoados pelos vendedores, não tenham ainda recebido a sanção da sciencia.

Não estão com tudo neste caso os remedios de composição conhecidos, mas com estes, ainda é preciso toda a cautela, e jámais se devem empregar, todas as vezes que possivel for, senão com approvação de facultativo habilitado.

Esse decantado espirito de camphora de Hoffmann que tem aproveitado em alguns casos, mas que não está no caso, do mercurio para a syphilis, e do sulfato do quinino para as intermitentes; com este, ainda é preciso toda a reserva na sua applicação: pois tendo-se vulgarizado muito o seu uso, casos ha já, em que a sua applicação tem sido prejudicial e funesta; uns, applicando-o em molestias inteiramente diferentes da cholera, e outros tomando-o em grande quantidade: assim convem sempre que a sua applicação seja feita com a direcção do facultativo.

Apparece tambem por ahi, como remedio preventivo, o licor hygienico de Raspail; este licor, cuja composição é bem conhecida, não apresenta os mesmos inconvenientes na sua applicação, por isso que a camphora entra na sua composição em dose mais fraccionada: este licor que tem realmente uma acção especial e util sobre o estomago, em consequencia das substancias carminativas, que entram na sua composição, convem muito que todas as pessoas o adoptem como bebida ordinaria.

E' muito agradável ao paladar e é um poderoso protector d'uma boa digestão; para o que se deve tomar um calix no fim do jantar, ou no mais pequeno intermezzo de estomago.

\*\*\*

dem ser obrigados a recolher para casa estes montões de lenhas e não fazerem o seu deposito na rua, que já de si é muito estreita e acanhada.

Quando a camara recuperar os perdidos sentidos, e voltar á vida, hei-de fazer-lhe esta reclamação em beneficio das canelas dos passageiros, e das sobrecanas dos rocinantes de todas as alquilarias de Braga.

Continuam os trabalhos, por ora incompreensiveis, no campo de Sancta Anna. Abrem-se valas, fazem-se canos, duplicam-se os passeios, espalha-se a terra, arrasta-se pedra, amassam-se as lamas, *ferve opus in cachone*.

O theatro novo vai andando com o seu passo de lesma, tão de vagar, tão de vagar, que não promete acabamento na vida dos nados. Já tem o ensolamento da frente e os dois primeiros cunhaes; mas no resto ainda não tem o desaterro feito para os alicerces. Que terá o pobre cobitado, que assim começa tão desconsolado e triste? Se é por falta de amores, anime-se o theatro, que o amarei eu, pois gosto de theatro: é verdade que gosto do bom theatro, mas como em Braga não ha outro, e este só tem o defeito de pequeno, venha assim mesmo, porém venha depressa, senão passa-me a vontade.

E quando poderei eu contar aos meus leitores a historia d'um baile, as peripecias d'uma noite de «derrigo»? Tarde será, porque os bailes em Braga ainda estão verdes. Como entramos no Outono, se elles amadurarem, fallaremos.

Na assemblea joga-se o bilhar, a partidinha da volterete, toma-se chá e lêem-se os jornaes; mas a animação é pouca, e a concurrencia mediocre. E' tempo de colheitas, e a formiga recolhe na «riza» para a «chora». Quem lucta com isto sou eu, que me estendo á vanta-

de sobre os jornaes d'aquella casa, e leio, leio até cançar, até dormir. O melhor opio, que tenho encontrado na vida, são os jornaes e os rezarios grandes.

Algumas familias de Braga tem sabido a banhos de mar. A cholera por lá tem akrandado, e n'algumas partes está de todo extinta, assim mo diz o meu amigo «Nacional», e a querida «Verdade». Se estas boas novas continuarem, tambem eu me hirei banhar: paço dos nervos, e da cabeça; e se o mar me não cura, a morte é certa, porque na medicina não creio.

Se não ha theatro, nem bailes, como se passam as noites em Braga? Magnificamente. Os velhos rezam as contas; os rapazes cantolam o terço, engrolando e estrupeando «padres nossos e avemarias»; os janotas fumam e escarram debaixo da janella do namoro; e o namoro ladino e sorrateiro levanta o ferro da vidraça, e deixa cahir duas palavrinhas sentidas e uma carta perfumada.

As janellas são aqui construidas de proposito para este mecanismo amatorio: toda a portada levanta sem ranger sobre um ferrinho, e permite ao namoro a conversa para á rua, e a troca das «credenciaes», sem amotinar a familia, nem os visinhos de «vis a vis». Esta invenção artistica caracteriza o genio bracarense.

Por ter fallado em namorar veiu-me á lembrança o grande ferro, que a chuva deve ter causado aos namorantes. O charuto apaga-se, e estes artilheiros do amor não podem sem morrão acceso, fazer jogar a sua artilheria sobre as muralhas de carne e osso, ás vezes mais bem defendidas do que as de Malakoff.

Por causa da chuva não concorreu ninguem ao «peixe frito». Na missa do Populo não appareceram as «bellas», que fazem parecer a

Abaixo transcrevemos o que diz a *Gazeta das Postas de Francfort*, e lêmos no *Leon Español*, acerca do estado da Russia, antes da tonada de Sebastopol.

Vamos fallar hoje de tres documentos russos. o primeiro é analisado pelo *Czar*, periodico polonez de Cracovia, de 11 de Setembro. E' a ultima circular do conde de Nesselrod ás legações russas em Allemanha. Recorda os combates dados no Norte e Sul na Asia, e na Crimea; manifesta os sacrificios que até ao presente a guerra tem custado á França, á Inglaterra, e á Turquia; e numerá as forças definitivas da Russia, e assegura depois, que esta grandepotencia combaterá até a sua completa ruina, em quanto uma das partes belligerantes não terminar as negociações. A lingoagem do despacho é convenientemente meditado e digno.

Segundo este documento, os turcos terão perdido 0:000 homens, a França 40:000, e a Inglaterra quasi outro tanto, além das perdas do material, etc. O conde Nesselrod não dá a conhecer as perdas russas; porem assegura que Russia possui ainda homens e dinheiro, e ue o seu commercio continúa regularmente.

O segundo é o despacho de 16 de Junho do conde Nesselrod ao principe Gortschakoff em Vienna. Sua analyse tem sido feita por muitos jornaes.

O terceiro uma exposição da situação interior do império russo. Veja-se o resumo:

No anno passado a Russia atacada inopinadamente não podia ainda dispor completamente de suas tropas. Suas tropas não tinham tempo de localizar-se em todas as suas fronteiras desde o Angel até o mar Negro e Asia. Menos possivel lhe tinha sido tambem tomar inteiramente todas as medidas necessarias para resistir a um ataque terrivel em todas as suas fronteiras, e não obstante fez-se resistencia. Hoje a Russia dispõe de todas as suas tropas; um alimento nacional criou,

missa mais pequena; pela mesma razão a musica tocou horrivelmente, isto é, ninguem gostou da musica, porque não ha damas formosas, nada presta, não tiveram ellas para não hir ao Populo, isto que a camara não se dignou ainda mais compor o campo da Vinha, que sendo dos mais bellos e regulares da cidade, intransitavel em dias de chuva por causa da lama, e em dias de feira por causa do gado. E que peçonhento cheiro não exala todo elle quarta feira por causa dos estrumes que alli am.

Eu amo o campo da Vinha: nasceram-me alli os dentes a estudar pelo acanhados corredores do Seminario. Amo o anel de Jesus, criado de sotaina, que já eraelinho no meu tempo de estudante, e prometi ainda mais duração do que eu. Não estranho por isso que eu pesa á ill.<sup>ma</sup> camara algumas obras, que melhorem o campo da Vinha. Se nesta Braga houvesse delegado de saude já feira do gado teria sido mudada para um arbalde; porque as exalações das urinas, e mahestrumes, incommodam a saude publica.

Mas que estou eu a fallar em mara, e em delegado de saude se todos sabem que nem ha uma, nem outro? O Manoel de esus se não se quizer afogar nos charcos do campo da Vinha, que não saia do seminario: as damas, se não quizerem enlamear as saias ue não vão á Missa do Populo; podem ouvir em casa porque os Oratorios em Braga são antos como os portaes: e se os estrumes liquidos e solidos, que o gado alli deposita em dias de feira, incommodam os visinhos e os paseantes, arrolhem as ventas com estopas e deixem o mundo como elle está.

Tal é por ora o meu voto, *salvo meliori iudicio*.

como por encanto, um exercito completamente equipado e organizado para substituir os regimentos regulares nos pontos em que a presença destes seja menos indispensavel.

A animação do povo russo veio em apoio do governo, tanto proporcionando o vestuario deste novo e consideravel contingente, como pelos meios com que tem facilitado o transporte das tropas.

O emprestimo que a Russia contrahiu o anno passado, foi sufficiente, e acha-se já pago. O credito financeiro da Russia, esse thermometro dos recursos d'um paiz, tem subsistido invariavel no mesmo ponto, e até na bolsa dos paizes, que lhe fazem a guerra, não obstante os seus adversarios querel-a desacreditar, não só no seu seio, mas até nas primeiras pagas dos paizes neutras.

No principio da guerra a Russia podia abrigar alguns temores acerca de seu commercio; hoje sabe que lhe basta o interior.

O bloqueio de seus portos não só não teve as consequencias que se receavam no momento, mas demonstrou a immensidade dos seus recursos, e os progressos admiraveis que fez a sua industria nacional nos ultimos anos.

O commercio interior augmentou consideravelmente, e o exterior procurou novas vias que de dia em dia adquirem maior proporção. Finalmente, a Russia soffreu um dos acontecimentos mais dolorosos e mais tristes, que longe de desalentar o paiz lhe em infundido, se assim se pode dizer, novador.

Verificou-se uma mudança de reinado: um soberano summamente amado morreu; tendo-se sentido vivamente a sua perda, deixou a seu filho uma herança sagrada, que elle aceitou resolutamente, — a defesa da honra da Russia —; e para esta herança reuniu-se toda a nação como em um só corpo, toda a nação quer participar della, e se esforça em facilitar ao seu novo soberano a sua tarefa difficil, e com elle partilha todo o peso desta herança. A Russia fez ainda mais. Não só se tem preparado para a resistencia para uma resistencia larga, mas tem entrado a possibilidade de proceder á offensa contra o inimigo, que lhe declarou primeira guerra, e que hoje está bastante mais arcaçado que a Russia. A Russia reconcentrou na actualidade sobre si para dar um novo rumo a todos os seus meios de resistencia. Espera deste modo tranquilla, resignada; rescaida porem a que seus inimigos lhe façam as ultimas proposições de paz, que possa adoptar sem manchar a sua historia, e sem deshonrar o seu futuro. Se as suas fronteiras forem atacadas não o será o seu coração, e este é o que as armas mais bem temperadas se embarão nelle.

## COMMUNICADO.

### FESTEJOS DO PICO DE REGALLADOS.

Os dias 16, 17, e 18 do corrente mez, foram para os habitantes do concelho do Pico de Regallados; e nunca lhes esquecerão os felizes momentos, que durante esses dias gozaram.

No 1.º d'aquelles dias a Camara Municipal deste concelho solemnizou a inauguração do novo reinado o Joven Monarcha, o Sr. D. Pedro V, com um *Te Deum* em acção de graças ao Omnipotente por tão faustissimo acontecimento: mandou illuminar com a magestade, digna do objecto, o frontespicio da Casa do Paço do Concelho, e o Torreão do Relógio; lançar ao ar innumeraveis dezenas de foguetes; percorrendo de noite as ruas desta villa uma banda de musica, que alternadamente tocava os hymnos de S. M. El-Rei D.

Pedro V, — da Carta Constitucional — e de S. M. El-Rei D. Fernando: sendo repetidas com geral satisfação nas duas noites seguintes aquellas demonstrações de regosijo publico.

Na noite do dia 17 houve um esplendido e concorrido baile, promovido e dirigido pelo digno administrador deste concelho, Alberto Leite d'Araujo Borges, e ex.ºº Joaquim Augusto d'Almeida Teixeira de Queiroz; sendo a despesa delle, que pela profusão do serviço devia ser avultada, feita á custa de diversos cidadãos desta villa, e d'outras freguezias do concelho. Principiou o baile ás 9 horas da noite, e terminou ás 6 da manhã do dia seguinte; concorrendo a elle 27 senhoras, ricamente adornadas, e 60, ou mais, cavalheiros vestidos com o rigor da etiqueta; e retirando-se todos muito satisfeitos, maravilhados do esplendor d'aquella reunião em uma terra de tão poucos recursos para taes entretenimentos, e excessivamente penhorados da urbanidade, com que alli foram tratados.

Finalmente, no dia 18 houve no theatro de curiosos desta villa um desempenho dramático, a que assistiram os principaes cavalheiros deste concelho, do de villa Chã, do de Amarelos, e alguns do dos Arcos de Val-de-Vez; devendo fazer-se especial menção do ex.ºº barão da Torre, e suas ex.ººªs mana, e sobrinhas, que tambem já haviam abrilhantado o baile da vespera. Principiou o desempenho dramático por um lindo elogio, acompanhado de côros de musica, cantados por 5 impubres, e feito pelo joven poeta o bacharel Francisco Joaquim Moreira de Sá, residente em Villa Nova de Famalicão, e já bem conhecido pelos seus escriptos impressos. Depois do elogio o digno presidente da camara deste concelho levantou os vivas a S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V, á Carta Constitucional, e á Real Familia Portugueza, que foram repetidos pelo digno administrador deste concelho, e correspondidos por todas as senhoras, e cavalheiros presentes, com um enthusiasmo que bem revelava em todos um sincero prazer. Seguiu-se um lindo drama, em cujo desempenho até ás tão difficultoso, andaram muito bem todos os curiosos: distinguindo-se os srs. Joaquim Francisco de Miranda, escriptor de direito desta comarca, que desempenhou o centro; João Antonio Rebello Lobo, escriptor de fazenda deste concelho, que era o protagonista do drama: sendo estes muito applaudidos, assim como os outros actores, que, no desempenho de caracteres secundarios manifestaram uma habilidade, pouco vulgar.

A construcção do theatro realisou-se por meio de uma subscrição espontanea, promovida por uma commissão, para este fim nomeada. Ninguem se poupou a sacrificios: e é justo mencionar aqui os nomes dos cidadãos, que os fizeram maiores. Merecem especial louvor os srs. Presidente da camara deste municipio, João d'Abreu Gomes do Couto; membro da mesma, Victorino Joze de Souza; delegado desta comarca Antonio Feio Soares d'Azevedo, e Secretario da camara Guilherme Joze de Souza, que, além da quota pecuniaria com que concorreram, generosamente derão todas as madeiras para o edificio do theatro: os srs. reverendo Abbade de Sande, João Joze Peixoto, Domingos Joze Alves de Carvalho e Veras, e o bacharel Joze Joaquim Barbosa d'Azevedo, que, além de concorrerem com eguaes quotas pecuniarias, foram incansaveis na armação e arranjo do theatro.

Sr. redactor: O concelho do Pico de Regallados, sendo comparativamente o que deu um maior numero de victimas para a consolidação do systema constitucional, nunca ficará á quem d'outro qualquer em demonstrações de regosijo pela elevação dos Monarchas Portuguezes, cuja dynastia é garantida pela constituição do

Estado. A magestade e riqueza, que se observou em eguaes demonstrações de jubilo do outras povoações, mais ricas, e mais populosas, e incompativeis com a escacez de recursos deste pequeno concelho, são bem compensadas com o enthusiasmo, e sinceros desejos dos habitantes deste concelho.

Permita Deus que o governo do Joven Monarcha dê um impulso de engrandecimento a um concelho, tão digno delle.

## NOTICIAS DIVERSAS.

*Te Deum* — Ante-hontem (30 de setembro) houve, na capella, da Real e Sancta Casa da Misericordia, desta cidade, um solemnisimo *Te Deum*, que a digna Meza mandou fazer em virtude de ter subido ao throno portuguez S. M. El-Rei, o Sr. D. Pedro V.

*Jornaes litterarios* — Publicou-se o n.º 7 do jornal = A Instrução Publica, = e o n.º 10 vol. 4.º do = Instituto de Coimbra.

*Feira* — Sabbado (29 de setembro) foi em Villa-nova de Famalicão a feira annual de bestas. O tempo esteve chuvoso e por isso a concurrencia não foi extraordinaria. Houve poucas transações.

*Cautella que os larapios não descançam* — Na noite de sabbado para o domingo, os larapios fizeram uma limpeza completa nos quintaes do lado do norte, da rua dos Chãos de Baixo. Nem o mais insignificante farrapo nem folego vivo lhes escapou. Cautella com elles que a policia dorme!!!

*Parabens.* — Damol-os sinceros ao nosso collega, o sr. João Carlos de Almeida Carvalho, por estar livre de perigo de vida. Eis o que se lê no «Setubalense» á cerca das melhoras de s. s.ª e das ameaças aquelle jornal:

*Memorias* — Com a maior satisfação podemos annunciar que o sr. João Carlos de Almeida Carvalho, redactor e responsavel deste jornal, está livre de perigo e que brevemente se achará em estado de continuar na sua honrosa missão.

*Ameaças* — Somos informados de que no dia 16 no salão do Theatro de Bocage alguns cabos de policia, que estavam para a guarda do mesmo theatro, proferiram ameaças contra o jornal o *Setubalense*.

Que quer isto dizer sr. Administrador do Concelho?

Será este procedimento dos seus subordinados o resultado do S. S.ª dizer por toda parte = ou eu ou o *Setubalense*.

*Factos escandalosos.* — Segunda o «P. dos Pobres» alguns maus portuguezes de Longo, concelho de S. Cosmado, no dia 16 do corrente tocaram o sino a defuncto, e deram vivas a D. Miguel; e o administrador do concelho não tinha ainda investigado sobre aquelle acontecimento!!!

A ser verdade é preciso não se abusar tanto da tolerancia dos liberaes. O crime deve ser punido; para que se não repitam taes desacatos; e o castigo deve principiar pelo administrador, que parece desejar a impunidade daquelles seus administrados.

*Aguardante.* — No fim da semana passada regulava no Porto cada pipa da fina do Douro, de 225.000 a 235.000 rs. e a inferior desta provincia, 130.000 a 170.000 rs.

*Fallecimento.* — Os tres generaes George Napier, Montoisson, e Fabvrier, o primeiro inglez, e os outros dois francezes, deixaram de existir.

*Missa.* — O batalhão de caçadores n.º 7, em grande uniforme, e com as armas em funeral, foi no dia, anniversario da morte do Sr. D. Pedro IV, ouvir missa á igreja de S. Francisco, em Guimarães.

## O BRACARENSE.

**Boato.** — Corre em Lisboa, ha dias, que o sr. Casal Ribeiro vai ser chamado para a pasta da fazenda; que o sr. Fontes fica nas obras publicas; e que vai a ser agraciado, com o titulo de barão do Monte, o sr. presidente da camara de Lisboa.

**O « Fomento ».** — Diz-se que o « Arauto » não se publica mais; e que em seu logar apparecerá um novo jornal ministerial, intitulado o « Fomento ».

**Prisão.** — Em consequencia da publicação d'alguns artigos sobre a questão de palacio, foi preso em Madrid, e encarcerado no Saladero o sr. D. José Gutierrez de la Vega, editor responsavel do *Leon Español*.

Alguns jornaes da nação visinha stygmatisam o governo por um tão inqualificavel procedimento. A lei da liberdade d'imprensa d'Hespanha foi escandalosamente atropelada. O governo do conde de S. Luiz nunca abusou tanto: eis o modo pelo qual, em Hespanha, é desempenhado o programma desse movimento generoso, que elevou ao poder o liberalão D. Boldomero Espartero!!!

**Chegada.** — A Valença chegaram, o bacharel, o sr. João José d'Oliveira Gomes, Redactor da « Razão » e o sr. Antonio José da Silva Pereira, juiz de direito transferido, de Castro Deire, para aquella comarca, e foi recebido pelos empregados e seus amigos com musica e foguetes. O primeiro regressava da capital, e o segundo ia tomar posse daquella comarca.

**Cereaes.** — Tem-se vendido no mercado desta cidade por preço menor de 480 rs. cada alqueire. O praso para a sua importação, livre de direitos, acabou ante-hontem.

**Banhos.** — Ha dias, segundo noticiam os jornaes do Porto, chegou a Lessa, para tomar banhos de mar, o exm.º sr. Conde de Villa Pouca com sua exm.ª familia.

### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Do *Leon Español* de 22.

O *Jornal dos Debates* traz despachos telegraphicos, que não publicamos, porque seu contheudo se refere a noticias que já publicamos em outro numero.

Ao « *Moniteur de l'Armée* » foi dirigida a seguinte carta, datada de Sebastopol, algumas horas antes de se dar o assalto, cujo resultado já conhecemos.

Deve notar-se a energica ordem do dia, dada na manhan de 8, pelo general Bosquet, ás tropas que iam dar o assalto.

Em frente de Sebastopol 7 de Setembro.

« A manhan ao meio dia vamos atacar toda a linha inimiga desde Malakoff até o Carenage. Os inglezes dirigem-se a atacar o Redente, e todo o corpo de sitio deve estar em movimento. Amanhan á hora em que vos escrevo teremos dado o assalto e seremos vencedores. Mas vai ser um encarniçado combate, o mais terrivel da campanha. O general Bosquet vai á frente do ataque e dirigirá nossas columnas. Quando os soldados virem o seu tão querido chefe, no primeiro logar de honra, ninguém lhes resistirá. Nossos soldados encontram-se já cheios d'ardor e confiança, e, se Deus quizer, a victoria será completa; em quanto a mim abrigo esta esperanza.

O general Mac-Mahon com a sua divisão, e com uma reserva dos zuavos da guarda ataca o Malakoff.

O general La Motterouge com a sua divisão e com uma reserva dos granadeiros e caçadores da guarda ataca a linha que une Malakoff com o Redente. O general Dulac com a sua divisão ataca o Redente, tendo de reserva uma brigada da divisão Aurellie e os caçadores a pé, da guarda.

8 de Setembro. — Eis-aqui a ordem que o general Bosquet communicou ás tropas que estão debaixo do seu commando:

« No dia 7 tivestes a gloria de bater os mais valentes soldados do exercito russo. No dia 16 d'Agosto impostestes no Tchernaia a mais vergonhosa humilhação ás tropas de socorro. Hoje é o golpe decisivo, o golpe mortal que ides dar com essa mão firme tão conhecida já do inimigo; arrancando-lhe sua linha de defesa de Malakoff, enquanto que nossos camaradas do exercito inglez e o primeiro corpo darão o assalto ao grande Redente e ao bastião central.

Este é um assalto geral, exercito contra exercito. Trata-se de coroar as novas aguias de França com uma grande e memoravel victoria. Avante, camaradas, a Malakoff e Sebastopol, e viva o imperador!

Quartel general 8 de Setembro de 1855.

O general commandante do segundo corpo  
*Bosquet.*

Os detalhes da tomada de Sebastopol ainda não chegaram. A Russia continúa a mandar reforços para a Crimea. Batchi-Serai e Simpheropol, onde se acham os principaes depositos de provisões russas, estão bem fortificados. Diz-se que os russos tiveram 16 generaes feridos, e 19,000 homens fóra do combate na tomada de Sebastopol.

### CORREIO D'HOJE.

*Pariz 21 de Setembro.* — Espalhou-se a noticia por Pariz de um attentado contra a pessoa do imperador, por um de seus ajudantes e o primeiro de sua confiança.

Esta noticia é tão absurda por si mesmo que não merecia contestal-a, se a maledicencia não a tivesse feito circular com extrema rapidez. Carece pois inteiramente de fundamento.

O imperatriz e a imperatriz teem estado hoje em Malmaison a visitar a S. M. a Rainha Christina, e SS. MM. encontram-se perfeitamente bem.

O prefeito de policia recebeu ordem de investigar cuidadosamente a origem de tão criminoso boato.

Ao ministro da guerra foi communicado de Sebastopol um despacho de Pelissier, do dia 19. Pouco ou nada adianta.

Um despacho do almirante Bruat participa ao ministro da marinha, que os correios de vapor Melan e Fallou, e uma canhoneira ingleza, teem destruido no mar d'Azoff, desde 16 de Setembro, 5 pesqueiras na costa de Senweanh, 68 nos lagos e ribeiras da costa immediata, queimando 31 almazens com viveres e 88 barcos carregados de forragens e outras provisões.

#### ESTADO DO MERCADO DO DIA 25.

*Cereaes.* — Regulam os preços seguintes:

Trigo . . . . .	alqueire	900
Milho branco . . . . .	«	480
« amarelo . . . . .	«	440
« ordinario . . . . .	«	400
« alvo . . . . .	«	550
Centeio . . . . .	«	550
Feijão branco . . . . .	«	600
« fradinho . . . . .	«	400
« rajado . . . . .	«	520
« vermelho . . . . .	«	540
Painso . . . . .	«	700
Batatas . . . . .	«	220
Azeite . . . . .	almude	45800

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

*Reportorio ou Diario Lunar Europeu para o anno de 1856, composto em Coimbra por*

**ANTONIO PEREIRA unico successor do BORDA D'AGUA.**

Publicado por — *Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.* — Acham-se promptas as fórmulas deste acreditado Reportorio na typographia de Faria Guimarães, no largo do Laranjal n.º 4. A prompta-se com brevidade qualquer encomenda que se pertenda.

#### ATALAIA CATHOLICA.

**PUBLICO**—SE nesta cidade o n.º 61. deste interessante jornal religioso.

Contem a descripção da solemmissima festividade, que em honra da Virgem SS. N. **SENHORA DA TORRE**, e em memoria da definição dogmatica da sua Immaculada Conceição celebrou a Augusta cidade de Braga em 31 d'Agosto, 1. e 2 de Setembro de 1855.

Assigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3. — Lisboa na administração da Nação, Travessa Nova de S. Domingos n.º 47. — no Porto na da Monarchia rua das Hortas n.º 83.

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos €60 rs. ( francos de porte ).

## ALMANAK DE PORTUGAL,

POR  
**L. T. VALDEZ.**

CONTÉM muitas noticias estatisticas, e da Familia Real, Côrtes, Titulares, e Empregados publicos do Reino, &c. com as condecorações que teem, e as datas dos empregos que servem.

« É a melhor obra portugueza d'este genero que se tem publicado, e a mais rica de noticias necessarias a todo o momento ». — *Braz Tizana.*

Os exemplares que restam d'este Almanak, vendem-se no escriptorio do — *Bracarense*, — em Braga. — Preço 500 réis cada exemplar.

## ANNUNCIOS.

### AGRADECIMENTO.

**Felix Joaquim Rodriguez de Carvalho não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que lhe fizeram o favor de procural-o durante a sua molestia, pede, se dignem acceitar por esta forma os seus agradecimentos. (62)**

**P**elo Juizo Ordinario do Julgado de Penellas, e cartorio de Sousa, correm editos de 60 dias a chamar a uma acção de libello, a José Manoel de Oliveira, ausente em parte incerta, a requerimento de Antonio Joaquim de Oliveira, da freguesia de S. Mamede de Escariz, Julgado de Prado. (63)

#### RESPONSAVEL,

**O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO**

BRAGA — TYPOGRAPHIA LUZITANA,

Rua Nova n.º 3 E.